

FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES

CAROLINA RUBINO COSTANZA ARANHA
BRUNA MARTINI DE SIQUEIRA ANTUNES
GIOVANA CARVALHO MONNERAT MAGALHÃES
JOÃO FERNANDO CUNHA RODRIGUES
RAQUEL CAFEZEIRO DE OLIVEIRA
TERESA RUBINO COSTANZA ARANHA

**TIPOS E MEIOS DE ABORDAGEM CIRÚRGICA DA HISTERECTOMIA: SUAS
CLASSIFICAÇÕES E VANTAGENS**

Rio de Janeiro
2020

RESUMO:

Introdução: A histerectomia é a segunda cirurgia mais frequente entre mulheres em idade reprodutiva nos países desenvolvidos, perdendo somente para a cesariana. A escolha do tipo e da via da histerectomia depende de: indicação cirúrgica, comorbidades da paciente, cirurgias prévias abdominopélvicas e disponibilidade de técnica institucional. Esse procedimento possui três principais vias e sua classificação é em subtotal, parcial e total. O trabalho possui como objetivo apresentar os fatores e os meios de abordagem envolvidos na histerectomia.

Métodos: O presente estudo é uma revisão de literatura. Os artigos foram selecionados pelas pesquisas nas bases de dados SCIELO, PUBMED. A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2020. **Desenvolvimento:** A histerectomia é usada principalmente para lesões benignas, enquanto as malignas são somente 10% das indicações. A principal via é a abdominal, mas nos últimos anos a quantidade de indicações de cirurgias vaginais vem aumentando. Na cirurgia abdominal, ou laparotomia, o útero é removido através de uma incisão no abdômen, a laparoscópica é um procedimento minimamente invasivo onde são feitos pequenos cortes para a incisão do laparoscópico, e a vaginal consiste em realizar a retirada do útero pela vagina. Outra classificação é em histerectomia subtotal em que não ocorre exérese do colo uterino, total que envolve a remoção de corpo e colo e a radical há a exérese do corpo e colo juntamente com paramétrios e porção superior da vagina. A radical apresenta um maior risco de lesão, sendo ele evidenciado em lesões urológicas. A histerectomia abdominal total pode ser vantajosa do ponto de vista de complicações no pós-operatório, reduzindo assim o risco de disfunção urinária e sexual. A indicação da via dependerá de fatores que envolvem o paciente, contudo a literatura mostra que histerectomia laparoscópica não possui benefícios quando comparada com a vaginal e o procedimento pela via vaginal é mais eficiente e apresenta menos risco do que a abdominal, sendo assim, é a via de escolha preferencial. **Conclusão:** Através dos estudos recentes, observou-se que não existe diferença significativa entre as diversas vias e a morbidade urológica. Sobre a indicação da via foi constatado que o procedimento vaginal é mais eficiente e apresenta menos risco quando comparado aos outros. Feitas essas considerações, nota-se a importância da discussão do tema, diminuindo os riscos associados e a melhoria da qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: histerectomia, abdominal, vaginal, cirurgia